

RUA COBRE

ciso IV

Decreto nº 4956 de 22-09-1976, Artigo 1º, In-

ciso IV

Decreto nº 5107 de 03-03-1977, Artigo 1º, In-

Formada pelas ruas 5 e 6 da Vila Rica
 Início na rua Benito Olmos Hernandez
 Término na rua Benito Olmos Hernandez
 Vila Rica

Obs.: O decreto nº 4956/76 foi assinado pelo
 Prefeito Lauro Péricles Gonçalves e o decreto nº 5107/77, que retificou
 o anterior, foi assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº
 17.055 de 01-07-1976.

COBRE

O cobre é um metal não ferroso, vermelho-claro, dúctil (que pode ser reduzido a fios), de fácil polimento, ótimo condutor de calor e de eletricidade. Tais qualidades, aliadas à relativa abundância, fazem com que o cobre seja o mineral básico mais importante depois do ferro. Seu símbolo é Cu (do latim Cuprum). É classificado sob o número 29 na série dos elementos químicos. Importante como liga para o latão e o bronze, possui larga aplicação industrial. As fontes naturais do cobre são a calcopirita e as piritas cupríferas. Estados Unidos, Chile e Canadá se alinham como os grandes produtores mundiais. O abastecimento nacional é precário devido a raridade das jazidas, obrigando à importação do produto. No território brasileiro são encontradas pequenas jazidas nos Estados do Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Ceará e Goiás. As maiores produções são do Estado de São Paulo e da Bahia.



DECRETO N.º 4956, DE 22 DE SETEMBRO DE 1976

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9 de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — OURO à Rua 1 (Um) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez e término na Avenida das Amoreiras.
- II — PRATA à Rua 2 (Dois) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez e término na Avenida das Amoreiras.
- III — PLATINA à Rua 3 (Tres) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão n.º 3237 e término na mesma Rua Benito Olmos Hernandez.
- IV — COBRE à Rua 4 (Quatro) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3239 e término na mesma Rua Benito Olmos Hernandez.
- V — CHUMBO à Rua 5 (Cinco) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3240 e término na mesma Rua Benito Olmos Hernandez.
- VI — NIQUEL à Rua 6 (Seis) da Vila Rica, com início à Rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3242 e término na mesma Rua Benito Olmos Hernandez.
- VII — FERRO à Rua 7 (Sete) da Vila Rica, com início a Rua Benito Olmos Hernandez e término na Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.
- VIII — ANTIMONIO à Rua 8 (Oito) da Vila Rica, com início na Avenida das Amoreiras, circundando o quarteirão 3245 e término na mesma Avenida das Amoreiras.
- IX — ~~CRISTO~~ à Rua 9 (Nove) da Vila Rica, com início na Avenida das Amoreiras e término a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.
- X — MANGANES à Rua 10 (Dez) da Vila Rica, com início a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi, circundando o quarteirão n.º 3251 e término na mesma Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.
- XI — IRIDIO à Rua 11 (onze) da Vila Rica, com início a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi, circundando o quarteirão n.º 3246 e término na mesma Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.
- XII — GALENA à Rua 12 (Doze) da Vila Rica, com início a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término junto a Estrada de Ferro.
- XIII — MERCURIO à Rua 13 (Treze) da Vila Rica, com início a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término junto a Estrada de Ferro.
- XIV — BISMUTO à Rua 14 (quatorze) da Vila Rica, com início a Rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término na Estrada de Ferro.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de setembro de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOAO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Chefe do SA da CJ, com os elementos constantes do protocolado 17055 de 1 de Julho de 1976 e, publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 22 de setembro de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete



DECRETO N.º 5107 DE 3 DE MARÇO DE 1977.

Retifica e acrescenta incisos ao Artigo 1.º do Decreto N.º 4956, de 22 de Setembro de 1.976, que dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Passa a vigorar com a seguinte redação o artigo 1.º do Decreto n.º 4956, de 22 de setembro de 1.976:

Artigo 1.º — Ficam denominadas.

I —

II —

III — RUA PLATINA: as ruas 3 e 4 da Vila Rica, com início e término na rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3237 do Cadastro Municipal.

IV — RUA COBRE: as ruas 5 e 6 da Vila Rica, com início e término na rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3239 do Cadastro Municipal.

V — RUA CHUMBO: as ruas 7 e 8 da Vila Rica, com início e término na rua Benito Olmos Hernandez, circundando o quarteirão 3240 do Cadastro Municipal.

VI — RUA NIQUEL: as ruas 9 e 10 da Vila Rica, com início e término na rua Benito Olmos Hernandez, e circundando o quarteirão 3241 do Cadastro Municipal.

VII — RUA FERRO: a rua 11 da Vila Rica, com início na rua Benito Olmos Hernandez e término na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.

VIII — RUA ANTIMONIO: as ruas 12 e 14 da Vila Rica, com início e término na Av. das Amoreiras e circundando o quarteirão 3245 do Cadastro Municipal.

IX — RUA MANGANES: as ruas 13 e 15 da Vila Rica, com início e término na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e circundando o quarteirão 3246 do Cadastro Municipal.

X — RUA IRIDIO: a rua 16 da Vila Rica, com início na Av. das Amoreiras e término na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi.

XI — RUA GALENA: a rua 17 da Vila Rica, com início e término na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi, circundando o quarteirão 3252 do Cadastro Municipal.

XII — RUA ZINCO: a rua 18 da Vila Rica, com início na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término na rua 20.

XIII — RUA BISMUTO: a rua 19 da Vila Rica, com início na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término na rua 18.

XIV — RUA LITIO: a rua 20 da Vila Rica, com início na rua Profa. Maria Cecilia Tozzi e término na rua 18.

XV — RUA ACO — a rua 21 da Vila Rica, com início na rua 15 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

XVI — RUA BRONZE: a rua 22 da Vila Rica, com início à rua 14 e término na rua 16 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 3 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. RALPH TORTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, por mim, Vera Helena Franco de Andrade, Assistente de Administração, com os elementos constantes do protocolado n.º 17053 de 1 de julho de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de março de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CÉZARE
Chefe do Gabinete

C O B R E



DECRETOS
4956 de 22.09.76
5107 de 03.03.77

O minério de cobre é caracterizado pela sua alta resistência à corrosão, ductibilidade, e pela grande condutibilidade tanto térmica como elétrica. Tais qualidades, aliadas à relativa abundância, fazem com que o cobre seja o mineral básico mais importante depois do ferro.

As reservas mundiais do cobre, com exceção da Rússia, são estimadas em 100 milhões de toneladas de metal, ou sejam, duas vezes o total consumido pelo mundo no período 1800-1930. Levando-se em conta os progressos tecnológicos, estimulados em grande parte pelos preços elevados, pode-se admitir que a descoberta de novos depósitos será uma consequência natural.

Segundo Arthur Notman, autor de um conhecido livro sobre a indústria do cobre, a característica marcante desta indústria é que nenhuma das grandes reservas chegou ainda ao seu ponto de exaustão. Assim é que a localidade espanhola de Rio Tinto, conhecida como produtora de cobre desde os tempos dos fenícios, continua ativa, do mesmo modo que Mansfield, na Alemanha, de onde se extrai minério de cobre há sete séculos.

Durante a primeira década do século XIX a produção mundial de cobre oscilou em torno de 18.000 t. anuais, produzidas na sua totalidade por minas europeias (Inglaterra, Rússia, Espanha e Alemanha). No final do século, a produção mundial já era orçada em 545.000 t. anuais, das quais os EE.UU. representavam 29%, o Chile 18%, a Espanha 13%, a Inglaterra 8%, o Japão 6%, a Alemanha 5% e a Rússia 4%.

Nos primeiros cinquenta anos do século XX, a produção mundial de cobre experimentou um crescimento quase geométrico. O marco de 1 milhão de toneladas foi pela primeira vez ultrapassado em 1912 e, já em 1919, a produção mundial atingia mais de 2 milhões de toneladas. Por dois anos (1942 e 1943), como decorrência do esforço de guerra, a produção excedeu 3 milhões de toneladas. No período 1946-50 a produção média foi de 2,5 milhões de toneladas anuais, montante que permaneceu válido durante a década dos 50.

A liderança na produção coube à Inglaterra até 1850, quando passou para o Chile, que a reteve até 1883, época em que os EE.UU. entraram no mercado internacional como grandes produtores, suprimindo 33% do consumo mundial.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o então Congo Belga entrou para o mercado mundial, produzindo as suas minas da província de Katanga apreciáveis quantidades. Na década dos trinta este mercado viu surgir um novo produtor, a Rodésia, que atualmente ocupa o terceiro posto entre os principais produtores. No período 1941-1950 seis países (EE.UU., Chile, Rodésia, Canadá, URSS, Congo Belga) supriram 80% do consumo mundial deste minério.

O quadro abaixo mostra a participação porcentual dos principais países produtores no período anterior à Segunda Guerra Mundial e no período de 1949 a 1951.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL

	Antes da 1949-1951 guerra	
EE. UU.	31	32
Chile	17	15
Rodésia	11	12
Canadá	12	10
URSS	4	10
Congo Belga	6	7
México	2	2
Japão	3	2
Iugoslávia	2	2
África do Sul	1	1
Outros	11	7

Produção mundial média (antes da guerra): 1.952.000 t.
Produção mundial média (1949-1951): 2.407.000 t.

Cerca de 30% da produção mundial de cobre é consumida na fabricação de geradores, motores, interruptores e outros aparelhos elétricos; 8% em linhas de transmissão de força e de luz; 5% em telefones e telégrafos; 4% em rádios e aparelhos televisores; e aproximadamente 53% em ligas das quais as principais são com o estanho (bronze) e com o zinco (latão).

A produção de cobre no Brasil ressentiu-se de um clima de marasmo, contra o qual o atual governo, na meta n.º 21 do seu programa econômico, apenas traçou diretrizes vagas.

As escassas pesquisas geológicas que têm sido feitas até o presente permitiram apenas a localização de três jazidas (Caçapava do Sul, RS, com 1 milhão de ton. de minério com teor de 3,7%; Jaguarari, BA, com 20 milhões de ton. de minério pobre; e Itapeva, SP, com 200 mil ton. de minério com teor de 5%), das quais apenas a gaúcha é passível de exploração comercial, uma vez que os limites mínimos para o estabelecimento de uma usina de beneficiamento, considerando-se todos os demais fatores como favoráveis, são minas de 300 a 500 mil ton. de minério com teor de 2,5%.

A produção nacional tem-se mantido em torno de 60 mil toneladas anuais de minério bruto.